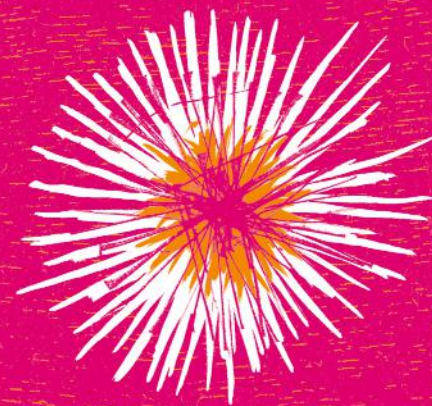


COMO SURGIRAM OS VAGA-LUMES



Como surgiram os vaga-lumes
© Stela Barbieri e Fernando Vilela, 2010

Gerente editorial
Editor
Editora assistente
Revisora

Sâmia Rios
Adilson Miguel
Fabiana Miotto
Gislene de Oliveira

ARTE
Edição de arte
Projeto gráfico de capa e miolo
Diagramação

Marisa Iniesta Martin
aeroestúdio
aeroestúdio



editora scipione

Avenida das Nações Unidas, 7221
CEP 05425-902 – São Paulo – SP

ATENDIMENTO AO CLIENTE
Tel.: 4003-3061

www.coletivoleitor.com.br
e-mail: atendimento@aticascipione.com.br

2019

ISBN 978-85-262-7680-2
CL: 736925
CAE: 249985

1ª EDIÇÃO
8.ª impressão

Impressão e acabamento

IMPORTANTE: Ao comprar um livro, você remunera e reconhece o trabalho do autor e o de muitos outros profissionais envolvidos na produção editorial e na comercialização das obras: editores, revisores, diagramadores, ilustradores, gráficos, divulgadores, distribuidores, livreiros, entre outros. Ajude-nos a combater a cópia ilegal! Ela gera desemprego, prejudica a difusão da cultura e encarece os livros que você compra.



DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)
(CÂMARA BRASILEIRA DO LIVRO, SP, BRASIL)

Barbieri, Stela
Como surgiram os vaga-lumes / Stela Barbieri;
ilustrações de Fernando Vilela. – São Paulo: Scipione,
2010. (Coleção Cubo Mágico)

I. Literatura infantojuvenil. I. Vilela, Fernando.
II. Título. III. Série.


10-01277

CDD-028.5

Índices para catálogo sistemático:

1. Literatura Infantil 028.5
2. Literatura infantojuvenil 028.5

Este livro foi composto em Bell Gothic Std
e impresso em papel Couché 115g/m².



COMO SURGIRAM OS VAGA-LUMES

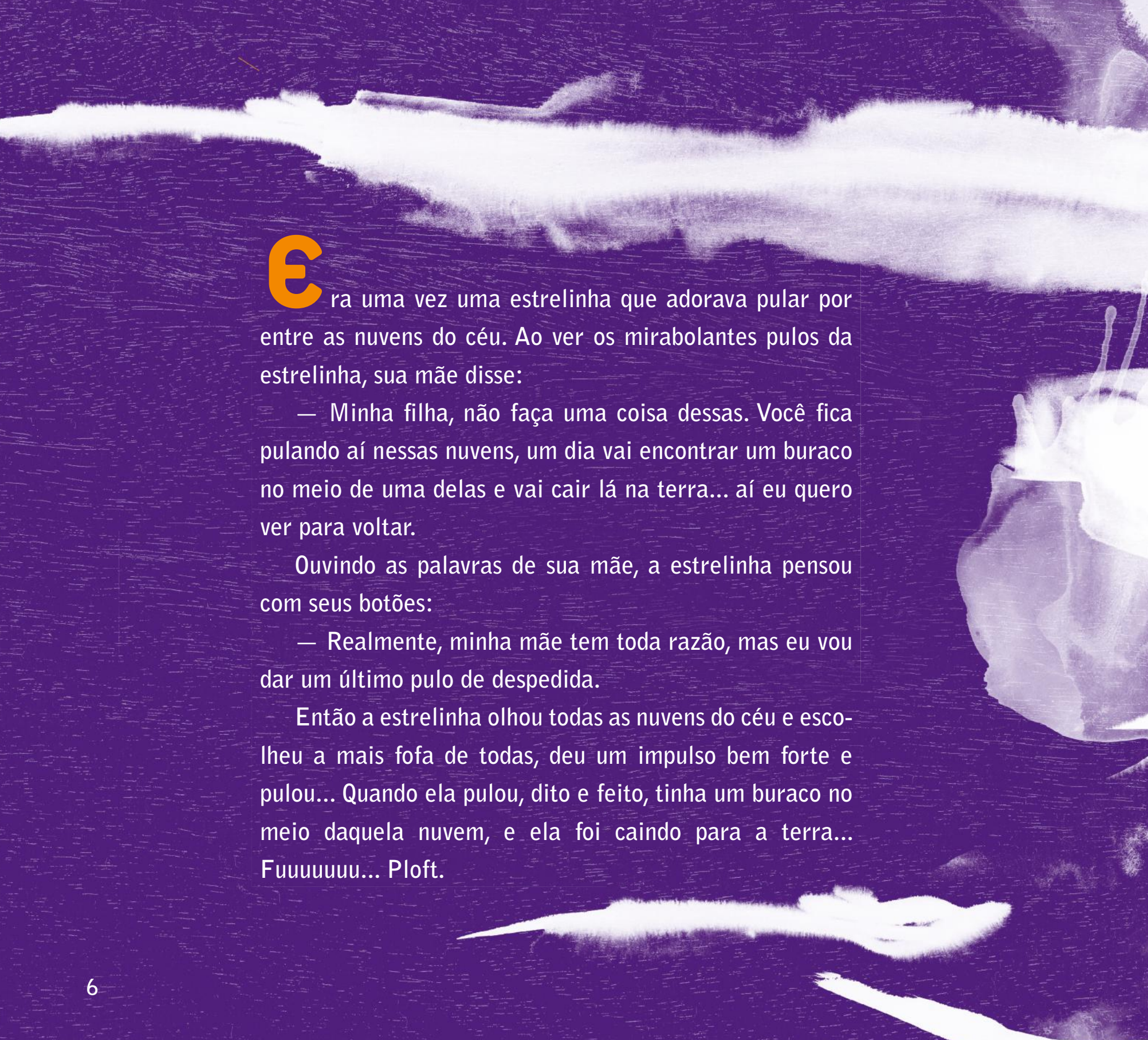
stela barbieri e fernando vilela

editora scipione





Ao amigo Cândido.



Era uma vez uma estrelinha que adorava pular por entre as nuvens do céu. Ao ver os mirabolantes pulos da estrelinha, sua mãe disse:

— Minha filha, não faça uma coisa dessas. Você fica pulando aí nessas nuvens, um dia vai encontrar um buraco no meio de uma delas e vai cair lá na terra... aí eu quero ver para voltar.

Ouvindo as palavras de sua mãe, a estrelinha pensou com seus botões:

— Realmente, minha mãe tem toda razão, mas eu vou dar um último pulo de despedida.

Então a estrelinha olhou todas as nuvens do céu e escolheu a mais fofa de todas, deu um impulso bem forte e pulou... Quando ela pulou, dito e feito, tinha um buraco no meio daquela nuvem, e ela foi caindo para a terra... Fuuuuuuu... Ploft.

